

Bicudo JK

Nome : J.K.
Espécie : Bicudo
Sub-espécie : Maximiliani Maximiliani
Tipo de canto : Goiano Liso

Depoimento feito por Paulo Roberto Milian, de São José do Rio Preto - SP, conselheiro técnico e diretor de canto FEOSP contou a história deste maravilhoso pássaro. O Sr. Mário Luiz Ferreira Antunes, de Lins - SP, falecido no ano de 2000, foi o grande responsável por este pássaro ter deixado uma geração de descendentes de excelente qualidade.

Tudo começou no ano de 1986, na praça da Bandeira, na cidade de Lins – SP onde os passarinhos da cidade costumavam se encontrar. O Mário se dirigiu para lá, pois ele procurava um bicudo para galar uma fêmea. Ao ver o JK e sabendo que o proprietário estava vendendo, fez uma oferta e o proprietário disse que o pássaro era valente, mas não sabia se era galador. O Mário comprou o JK e deu umas voltas pela praça, e o mesmo começou a cantar, repetindo muito, fazendo com que o antigo dono se arrependesse do negócio, mas o Mário, não concordou, e foi embora para sua casa.

O JK deveria ter cerca de 4 anos, era mateiro, acredita-se que tenha vindo de Goiás, passando por Marília. Quem vendeu para o Mário foi o Joaquim Cafelandia, que comercializava pássaros, daí a derivação do nome JK. Dizem que ele foi trocado por uma fêmea de curió que pertencia ao Sr. Joaquim. JK usava anilha aberta do IBDF, de número 20.

Márcio, filho do Mário conta que quando o Mário chegou em casa com o JK ele estava preocupado com a reação da esposa, Sra. Maria Luiza por ter pago um valor elevado, porém como sempre o apoiou, disse “ mais vale um gosto do que dinheiro no bolso “.

Quando o JK viu a fêmea, ficou louco, cantando cada vez mais, galou a fêmea dando o primeiro filhote macho de nome o Terrível, bicudo muito repetidor.

Ainda em Lins, quando o falecido Sr. Scatena viu o JK passar uma infinidade de cantos e inclusive botar pra correr um bicudo do também falecido Pelé e 2 bicudos que estavam na área treinando para um torneio do dia seguinte. O Sr. Scatena ficou maravilhado pelo JK e pediu para o Mário colocar preço. A disputa foi feroz, com o Sr. Scatena insistindo em compra-lo, inclusive disse para o Mário que o Escurinho (bicudo de propriedade do Sr. Scatena) tinha preço, porque o JK não ? O Mário respondeu que o Escurinho podia ter preço, mas o JK não e não vendeu.

O Sr. Pedro Junqueira, que já possuía um excelente bicudo de nome Riscado e queria criar com o JK, pediu para o Paulo Roberto Milian consultar o Mário para ver se ele vendia, sendo que finalmente concordou e pediu uma quantia bastante alta. O Mário propôs fazer uma sociedade em 3, sendo que os outros

2 (Pedro Junqueira e Paulo Roberto Milian) dariam uma quantia a ele, que cederia o JK para criar e ficaria com 6 filhotes cada temporada. Foi daí que nasceram novos filhotes repetidores: Apolo, Guerreiro, Garrincha e Foguinho. Ele deu certo até com uma fêmea parazinha de nome Sapatão com quem teve excelentes filhotes repetidores

Uma característica marcante deste pássaro era que ele dava bons filhotes com qualquer fêmea.

Conta-se que foi em um torneio em Ribeirão Preto que ele mais repetiu (47 cantos sem parar) o que o consagrou. O primeiro torneio do qual participou foi em Pirassununga, ficando em terceiro lugar, depois participou em Lins, ganhando em primeiro lugar, tornando-se imbatível na categoria peito de aço. Dizem que quando o Mário chegava com o JK os concorrentes desanimavam e diziam lá vem o JK " o capeta". Alguns dos descendentes do JK que hoje fazem sucesso e que estão dando descendentes com qualidade de ponta: Apolo, Latino, Guerreiro, Pedro Primeiro, Boca de Ferro, Paco Rabane e Granfino. Recentemente surgiu uma cruzada de descendentes de JK com uma fêmea chamada Luiza Brunet (pela sua beleza), que está dando filhotes excelentes, sendo que 70% das fêmeas saem mutação.

O Dr. Jose Carlos Grando, de Dracena – SP possui um pardo descendente de JK também, que está repetindo muito e cantando Batuque.

JK morreu em 1999, aparentemente vitimado pela coccidiose, alguns meses depois que o Mário o havia trazido de volta pra casa, da fazenda do Pedro Junqueira em Presidente Epitácio. Pouco tempo antes já havia morrido outro bicudo seu, de nome Foguinho. Antes de morrer ele deixou mais um filhote, que hoje está com o filho do Mário. Uma passagem emocionante desta história diz respeito ao momento em que o Mário comentou com o Paulo Roberto Milian que havia morrido o Foguinho, o JK e só faltava ele morrer também. Pois pouco tempo depois disto o Mário veio a falecer, no ano de 2000.

Uma grande alegria é saber que o filho do Mário, o Marcio Jose Antunes, que mora em Lins, está dando continuidade a criação, com filhos e netos do JK, perpetuando assim a raça deste extraordinário bicudo. Inclusive o Marcio mantém até hoje o JK congelado no freezer.